



INFECÇÃO DO TRATO URINÁRIO RELACIONADA AO USO DE SONDA VESICAL DE DEMORA EM PACIENTES CRÍTICOS: O IMPACTO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM.

Vicência Torres Mendes¹, Luana Elequiliolanda de Araújo Felício¹, Max Suelder Ferreira Capichí¹, Pâmella Polastry Braga Amara², Rafael Zondonadi de Souza²

ARTIGO ORIGINAL

RESUMO

Introdução: As unidades de terapia intensiva (UTIs), destinam-se a pacientes denominados como críticos, necessitando de cuidados que requerem maiores complexidades assistenciais a saúde, de maneira especializada e contínua. As ITUs são caracterizadas por diversas condições clínicas que ocorrem devido a presença de microrganismos nas vias urinárias estes colonizam a região após se fixarem no epitélio. O uso de Sonda Vesical de Demora (SVD) está atrelado a um grande índice de ITU, correspondendo cerca de 70% a 98% referente a bacteriúria assintomática e 10% a 35% de infecções sintomáticas. **Metodologia:** A elaboração da pesquisa decorreu por meio de uma revisão integrativa da literatura, foram utilizados uma sinopse de resultados encontrados através de pesquisas publicadas anteriormente, com intuito de realizar discussão alusivo aos dados obtidos. **Resultados e Discussão:** De acordo com os resultados deste estudo, verificou-se que, apesar de trazer grandes benefícios para muitos pacientes, o uso de cateteres uretrais apresentou consequências e riscos devido à manipulação do trato urinário. Uma revisão de escopo que avaliou os fatores de infecções relacionados aos procedimentos de enfermagem na UTI evidenciou que, buscando prevenir ou reduzir a incidência de Infecções Relacionadas à Assistência à Saúde (IRAS), a enfermagem dispõe de recursos para melhorar a execução da SVD (sondagem vesical de demora) (PAIVA et al., 2021). **Conclusão:** Pode-se perceber que as intervenções embasadas em evidências podem facilitar a avaliação da necessidade de cateterismo urinário e promover a remoção do cateter quando não é mais necessário, resultando na redução das taxas de infecção do trato urinário (ITU).

Palavras-chaves: Unidades de Terapia Intensiva”, “Enfermagem”, “Infecções Urinárias



URINARY TRACT INFECTION RELATED TO THE USE OF INLAY BLADDER CASE IN CRITICAL PATIENTS: THE IMPACT OF NURSING CARE.

ABSTRACT

Introduction: Intensive care units (ICUs) are intended for patients called critical, in need of care that requires greater health care complexities, in a specialized and continuous way. UTIs are characterized by several clinical conditions that occur due to the presence of microorganisms in the urinary tract, which colonize the region after settling in the epithelium. The use of an Indwelling Vesical Tube (SVD) is linked to a high rate of UTI, corresponding to approximately 70% to 98% referring to asymptomatic bacteriuria and 10% to 35% of symptomatic infections. **Methodology:** The development of the research took place through an integrative literature review, a synopsis of results found through previously published research was used, in order to carry out a discussion allusive to the data obtained. **Results and Discussion:** According to the results of this study, it was found that, despite bringing great benefits to many patients, the use of urethral catheters had consequences and risks due to manipulation of the urinary tract. A scope review that evaluated infection factors related to nursing procedures in the ICU showed that, seeking to prevent or reduce the incidence of Health Care-Related Infections (HAI), nursing has resources to improve the execution of the SVD (survey indwelling bladder) (PAIVA et al., 2021). **Conclusion:** It can be seen that evidence-based interventions can facilitate the assessment of the need for urinary catheterization and promote catheter removal when it is no longer needed, resulting in reduced rates of urinary tract infection (UTI).

Keywords: Intensive Care Units”, “Nursing”, “Urinary Infections

Instituição afiliada – 1- Discente no curso de enfermagem na Instituição de Ensino Superior – FANORTE. 2- Docente no curso de enfermagem na Instituição de Ensino Superior – FANORTE.

Dados da publicação: Artigo recebido em 17 de Agosto e publicado em 27 de Setembro de 2023.

DOI: <https://doi.org/10.36557/2674-8169.2023v5n4p2633-2647>

Autor correspondente: VICÊNCIA TORRES MESNDES vicencia.ssps@gmail.com



This work is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International License](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

INTRODUÇÃO

As unidades de terapia intensiva (UTIs), destinam-se a pacientes denominados como críticos, necessitando de cuidados que requerem maiores complexidades assistenciais a saúde, de maneira especializada e contínua. No decorrer da internação o paciente é exposto frequentemente a dispositivos invasivos, necessários para sua evolução e posteriormente recuperação de sua saúde (AMARAL et al., 2022).

As Infecções relacionadas a assistência de Saúde (IRAS) integram ao âmbito hospitalar principalmente dentro das UTIs. O perfil do quadro clínico dos pacientes, juntamente com o tempo prolongado de internação, a colonização por microrganismos resistentes e procedimentos invasivos, relacionam-se diretamente com maiores riscos de infecção comparados a outros âmbitos direcionado a assistência à saúde (FRANÇA et al., 2020).

São consideradas como IRAS, o desequilíbrio causado entre a microbiota normal e os mecanismos de defesa do corpo humano, e estão entre as principais causas de mortalidade hospitalar. A realização de procedimentos invasivos propicia os surgimentos das IRAS juntamente com outros fatores como gravidade clínica e o tempo prolongado de internação. As infecções do trato urinário (ITU), estão entre as IRAS de maior ocorrência, surgem através da colonização de microrganismos que acometem a estrutura do trato geniturinário, e correspondem cerca de 30% de todas as notificações de eventos adversos (SANTOS, PEREIRA e ALMEIDA, 2023).

As ITUs são caracterizadas por diversas condições clínicas que ocorrem devido a presença de microrganismos nas vias urinárias, estes colonizam a região após se fixarem no epitélio. Dentre as manifestações que ocorrem, há as subclínicas ou sintomáticas. O uso de Sonda Vesical de Demora (SVD) está atrelado a um grande índice de ITU, correspondendo cerca de 70% a 98% referente a bacteriúria assintomática e 10% a 35% de infecções sintomáticas (ALMEIDA et al., 2019).

O uso de SVD é um importante recurso utilizado na assistência de saúde, inserido para drenagem, percorrendo pela uretra até a bexiga. A literatura evidencia que 25% dos pacientes hospitalizados fazem uso de SVD em algum momento e quando a internação ocorre dentro da UTI observa-se a utilização do dispositivo em aproximadamente 70%, porém mesmo contribuindo com o tratamento a SVD é o principal fator de risco para o surgimento de ITU (MOTA, 2019).

O enfermeiro é o profissional que detém autonomia para realizar a inserção da SVD, e o planejamento dos cuidados referentes a este dispositivo e ao paciente que será submetido ao

procedimento, sendo essa uma atribuição privativa do enfermeiro no rol da equipe de enfermagem, sendo eles regulamentados através da Resolução do Conselho Federal de Enfermagem (COFEN) no 0450/2013 (MIRANDA et al., 2023).

Diante dos dados retratados na literatura, observa-se que a utilização de SVD resulta em um índice alarmante de ITU, sendo ainda mais significativo em pacientes críticos. Sabe-se ainda que o procedimento é realizado com ampla frequência por enfermeiros, logo, a presente pesquisa tem como questão norteadora averiguar o impacto da assistência de enfermagem frente a ocorrência de ITU em pacientes críticos submetidos a sondagem vesical.

METODOLOGIA

A elaboração da pesquisa decorreu por meio de uma revisão integrativa da literatura, foram utilizados uma sinopse de resultados encontrados através de pesquisas publicadas anteriormente, com intuito de realizar discussão alusivo aos dados obtidos. Como facilitador durante a elaboração do estudo foi utilizado a estratégia de PICO, esta dividida em quatro etapas P (população/pacientes; I: intervenção; C: comparação/controle; O: desfecho/outcome) (LATORRACA et al., 2019). A **tabela 1** aponta a aplicação da estratégia de PICO, para formulação da presente pesquisa.

Tabela 1 - Estratégia PICO, problemática utilizada para realização deste estudo

| ACRÔNIMO | DEFINIÇÃO | DESCRIÇÃO |
|-----------------|------------------|--|
| P | População | Pacientes em uso de SVD |
| I | Intervenção | Assistência de enfermagem em pacientes com ITU |
| C | Comparação | Não se aplica |
| O | Desfecho | Acometimento de ITU em pacientes com SVD |

Após o uso da estratégia PICO, foi delineado a seguinte pergunta problema: “Qual impacto da assistência de enfermagem frente a ocorrência de ITU em pacientes críticos submetidos a sondagem vesical?”. Após a definição da pergunta problema, que norteou o presente estudo, foi realizado coleta de dados advindos de bancos de dados virtuais, sendo eles, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Base de dados de Enfermagem (BDENF), Scientific Electronic Library Online (SciELO), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE) relacionado aos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) foram utilizados “Unidades de Terapia Intensiva”, “Enfermagem”, “Infecções Urinárias”.

O levantamento na literatura correspondeu aos meses de maio a julho de 2023. Como critérios de inclusão foram selecionados: Artigos, dissertações, monografias e teses e disponíveis na íntegra, sendo na língua portuguesa, inglesa e espanhola, que abordem a temática, nos últimos anos. Dentre os critérios de exclusão: revisões de literatura, artigos dissertações monografias e teses, que não abordavam a temática e estudos repetidos nas bases de dados, ou publicados há mais de 05 anos. Durante o levantamento foram encontrados 64 estudos nas bases selecionadas e após aplicar os critérios de inclusão e exclusão, foram selecionadas 10 pesquisas para compor a revisão. A **tabela 2** compreende a quantidade de artigos selecionados por banco de dados respectivamente.

Tabela-2. *Quantidade de artigos selecionados por banco de dados.*

| Banco de dados | Nº | % |
|---|----|-----|
| Base de dados de Enfermagem (BDENF) | 02 | 20% |
| Scientific Eletronic Library Online (SciELO) | 02 | 20% |
| Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) | 01 | 10% |
| Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) | 04 | 40% |
| Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE) | 01 | 10% |

Elaborado pelos autores, 2023

Portanto por tratar-se de uma pesquisa utilizando revisão bibliográfica, a população amostral não foi identificada ou exposta, cumprindo as diretrizes da Resolução 466/12 da Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP) do Conselho Nacional de Saúde, não haverá necessidade de apreciação do Comitê de Ética e Pesquisa (CEP).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Através de buscas bibliográficas foram selecionados 10 artigos como amostra final para compor a presente revisão de literatura. Após a seleção foi realizado leitura integrativa, com intuito de elencar, título, autor, ano, os objetivos do estudo, e resultados, ambos descritos no **Quadro 1**.

Quadro 1: *Relação de artigos encontrados por título, autoria e ano, objetivo e resultados*

| Título | Autor e ano | Objetivos | Resultados |
|--|--------------------|-----------------------------------|--------------------------------------|
| Análise microbiológica e microestrutural dos | Sousa et al., 2022 | Analisar a parte microbiológica e | Verificou-se que 35,71% das amostras |



INFECÇÃO DO TRATO URINÁRIO RELACIONADA AO USO DE SONDA VESICAL DE DEMORA EM PACIENTES CRÍTICOS: O IMPACTO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM.

Mendes et al.

| | | | |
|--|-------------------------------|--|---|
| cateteres vesicais de demora e prevenção de infecção do trato urinário | | microestrutural da urina de demora cateteres e sua associação com a prevenção de infecção do trato urinário. | tinham biofilme maduro aderido à ponta do cateter. Biofilmes de <i>Proteus mirabilis</i> , <i>Enterococcus faecalis</i> , <i>Staphylococcus epidermidis</i> , <i>Enterococcus faecium</i> e <i>Enterobacter cloacae</i> . A presença cristal de fosfato de magnésio-amônia foi associado à presença de distúrbios do trato urinário infecção e com <i>Proteus mirabilis</i> . Houve associação significativa ($p = 0,001$) entre o uso de antibióticos profiláticos versus urocultura $>10^5$ UFC/mL. |
| Eficácia da água <i>versus</i> antisséptico para limpeza periuretral na Realização do cateterismo urinário de demora: revisão sistemática | Campos et al., 2019 | Analisar as evidencias, na literatura, acerca do tema. | De acordo com a Escala de Jadad. Todos os estudos mostraram que não há diferenças importantes nas taxas de ITU/ bacteriúria quando comparado o uso de água com antisséptico (clorexidina ou povidona-iodo) |
| Estudo clínico e microbiológico da infecção urinária associada a cateteres nos serviços de medicina interna de um hospital universitário venezuelano | Quijada-Martínez et al., 2017 | Determinar as características clínicas e microbiológicas das infecções do trato urinário associadas a cateteres (ITUAC) em pacientes internados nos serviços de Medicina Interna do Hospital Universitário de Los Andes (HULA), Mérida, Venezuela, e estabelecer a distribuição clonal de Enterobacteriaceae multirresistentes que produzir esta infecção. | 53,4% dos pacientes eram do sexo masculino, com idade média de 50,6 anos. A duração média do cateter foi de 10,9 + 6,5 dias/paciente. 54,8% dos pacientes apresentaram urocultura positiva. As leveduras foram o principal agente etiológico (44,7%), seguidas das enterobactérias (29,8%). |



| | | | |
|---|-------------------------|---|--|
| Fatores de infecções relacionados aos procedimentos de enfermagem na Unidade de Terapia Intensiva: <i>scoping review</i> | Paiva et al., 2021 | Identificar e mapear os procedimentos invasivos executados pela enfermagem que podem ocasionar Infecções Relacionadas à Assistência em Saúde em pacientes na Unidade de Terapia Intensiva. | Dentre os procedimentos invasivos realizados pela enfermagem que propiciam Infecções Relacionadas à Assistência em Saúde, a sonda vesical de demora foi apontada em 34 (66,67%) estudos, a sonda nasogástrica em 10 (19,61%) e a sonda nasoenteral em 02 (03,92%). |
| Infecção do trato urinário associada a sonda vesical. Atualização e recomendações entre empresas | Cornistein et al., 2018 | Oferecer estratégias básicas para otimizar o diagnóstico com base em critérios clínicos e microbiológicos, fornecer orientação em esquemas de antibióticos empíricos e direcionados e promover medidas eficazes para reduzir o risco de CA-UTI. | O trabalho conjunto de ambas as sociedades destaca a preocupação dos especialistas com o manejo inadequado da CA-UTI, que está associado ao uso indiscriminado de antimicrobianos, e a importância de melhorar as práticas diárias de manejo da CA-UTI. |
| Infecção recorrente do trato urinário em pacientes adultos, fatores de risco e eficácia da terapia profilática com antibióticos de baixa dose | Algoraibi et al., 2023 | Descrever o padrão de prescrição de profilaxia antibiótica contínua para infecções recorrentes do trato urinário. Infecções, em que grupo de pacientes adultos são prescritos e sua eficácia | Um total de 250 pacientes com um único episódio de ITU e 227 pacientes com episódios recorrentes de ITU Os fatores de risco para ITU recorrente incluíram diabetes mellitus, doença renal crônica e uso de drogas imunossupressoras, transplante, qualquer forma de cateterismo do trato urinário, imobilização e bexiga neurogênica. Os pacientes que receberam antibióticos profiláticos contínuos experimentaram significativamente menos episódios de infecções do trato urinário. |



INFECÇÃO DO TRATO URINÁRIO RELACIONADA AO USO DE SONDA VESICAL DE DEMORA EM PACIENTES CRÍTICOS: O IMPACTO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM.

Mendes et al.

| | | | |
|---|----------------------|---|--|
| Percepção dos enfermeiros sobre o cumprimento das medidas preventivas de infecção urinária associada ao cateter vesical | Reis, 2022 | Analisar a percepção dos enfermeiros de um serviço de neurologia sobre o cumprimento das medidas preventivas de IUACV e identificar os fatores facilitadores e dificultadores do cumprimento das medidas preventivas de IUACV. | Os resultados permitem identificar fragilidades no cumprimento rigoroso do FIPIUACV. Espera-se que o estudo contribua para a reflexão dos profissionais e para o desenvolvimento de estratégias para a implementação rigorosa das medidas preventivas de forma sistemática, resultando na melhoria contínua dos cuidados prestados e na redução da IUACV no doente com AVC |
| Prevenção da Infecção Urinária na Pessoa em Situação Crítica: Intervenção Especializada de Enfermagem | Cunha, 2020 | Desenvolver competências técnicas, científicas e relacionais na prestação de cuidados à pessoa/família a vivenciar processos complexos de doença crítica e/ou falência orgânica. | É com a prática do cuidar em enfermagem que as necessidades de atualização e aperfeiçoamento se manifestam, sendo resultado da reflexão, dos confrontos de ideias e do desenvolvimento das ciências e da tecnologia. |
| Protocolos de enfermagem para redução de infecção urinária por cateteres de demora: revisão integrativa | Miranda et al., 2022 | Analisar a produção do conhecimento de artigos de pesquisas acerca da efetividade de protocolos de enfermagem para redução do tempo de permanência de sonda vesical de demora e da taxa de infecção do trato urinário relacionada ao cateter em pacientes adultos e idosos hospitalizados | os três protocolos reduziram as taxas de infecção, e, da revisão/síntese de seu conhecimento, emergiu um corpo de evidências de nível IV para compor o processo de cuidar de enfermagem, visando a redução da permanência do cateter e da infecção associada |
| Resistência antimicrobiana na infecção urinária em unidade de terapia intensiva | Genário et al., 2022 | Realizar um breve relato, baseado na literatura, sobre a resistência antimicrobiana na infecção urinária em unidade de terapia intensiva adulta | Em ambientes hospitalares o principal microrganismo causador de ITU é <i>Escherichia coli</i> , sendo 55,5% das culturas positivas estão associadas a |



| | | | |
|--|--|--|--|
| | | | procedimentos invasivos, como as sondas vesicais de demora, como consequência este é o microrganismo que mais apresenta resistência aos antimicrobianos utilizados como a ampicilina, trimetoprima e ciprofloxacino. |
|--|--|--|--|

Elaborado pelos autores, 2023

De acordo com os resultados deste estudo, verificou-se que, apesar de trazer grandes benefícios para muitos pacientes, o uso de cateteres uretrais apresentou consequências e riscos devido à manipulação do trato urinário. A entrada de microrganismos no trato urinário pode ocorrer de duas maneiras: extraluminalmente, com a migração de microrganismos ao longo da parte externa do cateter urinário através do meato uretral, ou intraluminalmente, através da superfície interna do cateter vesical. Isso pode acontecer devido à utilização de equipamentos contaminados ou à quebra do circuito estéril nas áreas de conexão (CUNHA et al., 2020).

Neste interim, estudo realizado por Sousa et al (2022) com análise de 42 amostras de urocultura de pacientes em uso de cateter vesical de demora (CVD), foi constatado que em 10 delas (23,80%), não houve crescimento bacteriano tanto na urocultura quanto na cultura da ponta do CVD. Os microrganismos prevalentes identificados tanto na urocultura quanto na cultura desse estudo foram: *Proteus sp*, *Escherichia coli*, *Enterococcus faecium/Enterococcus cloacae*, *Enterococcus faecium/Escherichia coli*, *Proteus sp/Escherichia coli*, *Escherichia coli*, *Enterococcus cloacae/Escherichia coli*.

Em estudo realizado no Reino Unido por Benfield e outros colaboradores (2019), foram investigados 58 (CVD) de pacientes internados em uma instituição de saúde, a fim de investigar a presença de bactérias no balão e no lúmen do cateter. Os microrganismos mais comuns e prevalentes em ambos os locais selecionados no CVD foram a *Escherichia coli* e *Enterococcus faecalis*. Nesse estudo, também foi observada uma alta prevalência de *Enterococcus faecalis* (12; 28,57%) e da *Escherichia coli* (8; 19,04%) na ponta do CVD. Embora com menor prevalência em comparação ao presente estudo, também foi detectada a presença de *Proteus mirabilis*, *Pseudomonas aeruginosa*, *Candida albicans*, *Staphylococcus epidermidis* e *Enterococcus faecium*.



De acordo com Majumder et al (2018), a maioria das infecções do trato urinário é causada por uma única espécie bacteriana. A *Escherichia coli* é responsável por pelo menos 80% dos casos de cistite e pielonefrite sem complicações. Outros uropatógenos menos comuns incluem *Klebsiella*, *Proteus* e *Enterobacter*. Nas tolerantes do trato urinário hospitalares, observa-se uma variedade de micro-organismos causadores, como *Pseudomonas* e *Staphylococcus*. Segundo Tenke et al (2017), a compatibilidade do trato urinário causada por *Staphylococcus aureus* frequentemente ocorre devido à disseminação hematogênica.

Os achados de Campos et al (2019) em um estudo de revisão de sistemática reforçam que é altamente recomendável que a limpeza diária da abertura da uretra seja realizada como parte da higiene do paciente, sem a necessidade de usar soluções antissépticas. Quanto à limpeza ao redor da uretra antes da inserção de um cateter urinário de longa permanência, ainda há debate sobre a necessidade de soluções antissépticas. Estudos mostram que o uso de água para essa limpeza, em comparação com soluções antissépticas, não aumenta as taxas de infecção do trato urinário (ITU) e bacteriúria (QUIJADA-MARTINEZ et al., 2017).

Esses achados se assemelham a outros achados descritos na literatura. Para Alcoforado et al (2019), a duração em que o cateter urinário permanece inserido é o principal fator de risco para infecção do trato urinário (ITU). Além disso, o risco de desenvolver bacteriúria aumenta de 3% a 7% a cada dia de permanência do cateter. Embora a maioria dos estudos tenha avaliado a incidência de bacteriúria em um período semelhante (após 24 horas da inserção do cateter urinário), houve variações nos critérios utilizados para definir a presença de bacteriúria.

Uma revisão de escopo que avaliou os fatores de infecções relacionados aos procedimentos de enfermagem na Unidade de Terapia Intensiva evidenciou que, buscando prevenir ou reduzir a incidência de Infecções Relacionadas à Assistência à Saúde (IRAS), a enfermagem dispõe de recursos para melhorar a execução da SVD (sondagem vesical de demora) (PAIVA et al., 2021). Para Moraes et al (2015), para que esse processo ocorra, é necessário a inclusão e a utilização de protocolos institucionais, que facilitam e direcionam o procedimento, fornecendo orientações sobre os equipamentos adequados, as medidas apropriadas de acordo com cada paciente e a sequência de ações a serem realizadas.

Ainda nessa perspectiva, Cornistein et al (2018) evidenciam que, a qualidade dos registros feitos pela enfermagem é outro elemento que contribui para o seu trabalho, visando minimizar o risco de infecções do trato urinário (ITU). Esses registros têm como objetivo aprimorar a comunicação entre os membros da equipe multiprofissional, registrando informações como o material utilizado, a data de inserção e remoção do cateter, bem como o volume de urina drenado.



De acordo com Sinério et al (2018), a aplicação de intervenções individuais pode aprimorar o cuidado ao paciente, porém, a implementação de várias medidas simples simultaneamente, conhecidas como um pacote de prevenção, tem maior probabilidade de melhorar os resultados. É crucial adotar essa abordagem para controlar e prevenir múltiplos episódios de infecções relacionadas à assistência à saúde, que são comuns em ambientes de cuidados de saúde, e aumentar a segurança do paciente em estado crítico.

Em recente estudo de Algoraibi et al (2023), foram incluídos 250 pacientes com um único episódio de ITU e 227 pacientes episódios recorrentes de ITU constatou que, os fatores que aumentam o risco de infecção do trato urinário (ITU) recorrente foram identificados como diabetes mellitus, doença renal crônica, utilização de drogas imunossupressoras, transplante renal, qualquer forma de cateterismo do trato urinário, imobilização e bexiga neurogênica. A *Escherichia coli* foi a bactéria mais comumente encontrada em pacientes que apresentaram episódios de infecção do trato urinário (ITU). Em 55% dos pacientes com ITU, foram prescritos antibióticos profiláticos, tais como Nitrofurantoína, Bactrim ou amoxicilina ácido clavulânico.

Outros estudos apontam maior suscetibilidade das mulheres às infecções urinárias recorrentes, impactando significativamente na qualidade de vida das indivíduos afetadas. Portanto, é de extrema importância identificar os fatores que desencadeiam essas infecções, reconhecer os sinais e sintomas para fazer um diagnóstico preciso e iniciar o tratamento adequado o mais rápido possível (RIBEIRO et al., 202).

A Organização Mundial da Saúde (OMS) enfatiza que uma grande proporção desse tipo de infecção pode ser prevenida por meio de medidas eficazes de prevenção e controle (OMS, 2016). Segundo Cunha et al (2020), a promoção de boas práticas de prevenção e controle de infecções contribui para reduzir a transmissão e a incidência dessas infecções, além de diminuir a necessidade de prescrição de antibióticos. Isso leva a uma redução no consumo desses medicamentos e, conseqüentemente, a uma diminuição da resistência antimicrobiana.

Portanto, algumas medidas de intervenções que incluem lavagem das mãos antes e após o cuidado com as pessoas, o uso adequado de equipamentos de proteção individual e a prescrição de antibióticos apenas para pessoas com sintomas de infecção, reduzindo assim o risco de desenvolver resistência a esses medicamentos. Essas medidas são consideradas gerais porque visam prevenir não apenas infecções do trato urinário, mas também outras infecções associadas aos cuidados de saúde (MIRANDA et al., 2022).

Outros achados vão de encontro com os descritos anteriormente. Outras intervenções específicas descritas na literatura incluem evitar o uso desnecessário de cateter urinário e usá-lo apenas quando indicado adequadamente; realizar a remoção precoce dos cateteres urinários;



considerar alternativas ao cateterismo urinário, como cateteres urinários externos para homens e cateterização intermitente; utilizar lembretes eletrônicos para os enfermeiros sobre os dias de cateterismo e realizar avaliação diária da necessidade de cateterismo pela equipe multidisciplinar; garantir técnicas adequadas de inserção e manutenção dos cateteres pelos enfermeiros; evitar quebras no circuito de drenagem; fixar o cateter vesical corretamente para evitar movimentação e tração uretral; evitar lavagens vesicais de rotina, exceto quando houver obstrução esperada; e, em caso de obstrução, remover o cateter (SHUMAN et al., 2018).

CONCLUSÃO

A presente revisão buscou evidenciar os fatores que influenciam na ITU em pacientes com SVD. Neste sentido, pode-se perceber que as intervenções embasadas em evidências podem facilitar a avaliação da necessidade de cateterismo urinário e promover a remoção do cateter quando não é mais necessário, resultando na redução das taxas de infecção do trato urinário (ITU). Alguns fatores de risco identificados incluem o uso excessivo do cateter vesical, duração prolongada de uso e falta de higiene, posicionamento inadequado da sonda, drenagem aberta ou a associação de eventos adversos.

Ademias, os achados descritos neste estudo permitiram ressignificar a importância dos profissionais de enfermagem na prevenção e no controle de infecções do trato urinário associadas ao uso de cateter vesical de demora, principalmente por estarem responsáveis pela manipulação desses dispositivos, todavia, é fundamental associar comportamentos e boas práticas voltadas a segurança do paciente, como lavar as mãos utilizando técnicas antissépticas, o preparo e a realização do procedimento seguindo as técnicas seguras e estéreis.

Houve limitações para este estudo. A realização de um estudo utilizando dados provenientes de fontes secundárias é considerado um método que permite analisar outros resultados encontrados nas bases de dados e reiterar a discussão acerca de determinada ocorrência de um evento, todavia, reforça-se a necessidade de outros estudos que analisem a problemática sob a perspectiva da intervenção no serviço, uma vez que, a ocorrência de infecções do trato urinário em pacientes com uso de SVD impacta negativamente na qualidade de vida desse indivíduo, aumentando a relação de morbidade e mortalidade precoce.

REFERÊNCIAS



ALCOFORADO, Carla Lucia Goulart Constant et al. Conhecimento dos profissionais de Enfermagem sobre dermatite associada à incontinência e lesão por pressão. **Revista Mineira de Enfermagem**, 2019.

ALGHORAIBI, Hala et al. Recurrent Urinary Tract Infection in Adult Patients, Risk Factors, and Efficacy of Low Dose Prophylactic Antibiotics Therapy. **Journal of Epidemiology and Global Health**, p. 1-12, 2023.

ALMEIDA, Talita Hevilyn Ramos da cruz et al. Conhecimento da enfermagem relacionado à terapia antimicrobiana em infecção de trato urinário no centro de terapia intensiva. *Rev. Saúde.Com* 2019; 15(1): 1437-1445.

AMARAL, Pâmella Polastro Braga et al. Levantamento do perfil clínico-epidemiológico dos pacientes críticos com Covid-19 de uma UTI em um hospital do interior de Rondônia/Survey of the clinical-epidemiological profile of critical patients with Covid-19 in an ICU in a hospital in the interior of Rondônia. **Brazilian Journal of Development**, v. 8, n. 7, p. 51179-51192, 2022.

BENFIELD, Katherine e cols. Microrganismos aderidos aos lúmens e balões de cateteres urinários de demora e correlação com sintomas, uso de antibióticos e amostra de cateter de resultados de urina. **Journal of Medical Microbiology**, v. 68, n. 4, pág. 549-554, 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. Resolução 466/12 do Disponível em <<https://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2012/Reso466.pdf>> acesso em 30.05.2023.

CAMPOS, Camila Cláudia et al. Eficácia da água versus antisséptico para limpeza periuretral na realização do cateterismo urinário de demora: revisão sistemática. **Revista Mineira de Enfermagem**, v. 23, p. 1-6, 2019.

CORNISTEIN, Wanda et al. Infección del tracto urinario asociada a sonda vesical: Actualización y recomendaciones intersociedades. **Medicina (buenos aires)**, v. 78, n. 4, p. 258-264, 2018.

CUNHA, Joana Cristina Veríssimo. Prevenção da infecção urinária na pessoa em situação crítica: intervenção especializada de enfermagem. 2020.

FRANÇA, Fabrício Rota et al. Incidência de infecção relacionada à assistência à saúde na unidade de terapia intensiva de um hospital de médio porte. **UNIFUNEC CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR**, v. 9, n. 11, p. 1-12, 2020.

GENÁRIO, Letícia Rodrigues et al. Resistência antimicrobiana na infecção urinária em unidade de terapia intensiva. **Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR**, v. 26, n. 3, 2022.

LATORRACA, Carolina de Oliveira Cruz et al. Busca em bases de dados eletrônicas da área da saúde: por onde começar. **Diagn Tratamento**, v. 24, n. 2, p. 59-63, 2019.

MAJUMDER, Md Mahabubul Islam et al. Microbiologia da Infecção do Trato Urinário Associada a Cateter. **Microbiologia das Infecções do Trato Urinário - Agentes Microbianos e Fatores Predisponentes**, 2018.



MIRANDA, Maria Estela de Queiroz et al. Protocolos de enfermagem para redução de infecção urinária por cateteres de demora: revisão integrativa. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 76, p. e20220067, 2023.

MORAES, Cladis Loren; DE OLIVEIRA CHAVES, Nadja Martins. Controle de infecção em cateterismo vesical de demora em unidade de terapia intensiva. **Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro**, 2015.

MOTA, Écila Campos et al. Infecção do trato urinário associada ao uso do cateter vesical em paciente crítico: impacto do bundle na prevenção. 2019.

Organização Mundial da Saúde - OMS (2016). Guidelines on core components of infection prevention and control programmes at the national and acute health care facility level. Geneva. ISBN 978-92-4-154992-9. Disponível em: <https://www.who.int/gpsc/corecomponents.pdf>.

PAIVA, Renilly de Melo et al. Fatores de infecções relacionados aos procedimentos de enfermagem na Unidade de Terapia Intensiva: scoping review. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 74, 2021.

QUIJADA-MARTÍNEZ, Pedro et al. Estudio clínico y microbiológico de la infección urinaria asociada a catéter, en los servicios de medicina interna de un hospital universitario venezolano. **Revista peruana de medicina experimental y salud pública**, v. 34, p. 52-61, 2017.

REIS, Natércia Paula Lopes Casimiro dos. Percepção dos enfermeiros sobre o cumprimento das medidas preventivas de infecção urinária associada a cateter vesical. 2022.

RIBEIRO, Bruna Martins et al. Infecções urinárias em mulheres: ações terapêuticas e profiláticas Urinary infections in women: therapeutic and prophylactic actions. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 4, n. 6, p. 28217-28230, 2021.

SANTOS, Caroline Macedo dos Calegario; DA CUNHA PEREIRA, Daniela Tatiana; DE ALMEIDA, Daniella Valença Daher. Infecção do Trato Urinário associado ao Cateterismo Vesical em pacientes críticos: evidências para o cuidado de enfermagem. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 23, n. 4, p. e11981-e11981, 2023.

SHUMAN, Emily K.; CHENOWETH, Carol E. Infecções associadas ao cateter urinário. **Clínicas de Doenças Infecciosas**, v. 32, n. 4, pág. 885-897, 2018.

SINÉSIO, Marcia Cardoso Teixeira et al. Fatores de risco às complicações relacionadas à assistência em unidades de terapia intensiva. **Cogitare Enfermagem**, v. 23, n. 2, 2018.

SOUSA, Mateus Flávio et al. Análise microbiológica e microestrutural dos cateteres vesicais de demora e prevenção de infecção do trato urinário. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 56, 2022.

TENKE, Peter e cols. Infecções do trato urinário associadas a cateteres. **Suplementos europeus de urologia**, v. 16, n. 4, pág. 138-143, 2017.